



Eficácia E Segurança De Desinfetantes Para Descontaminação De Superfícies Com Covid-19

Autores: Rafaela Aparecida Prata de Oliveira¹, Gabriela Corrêa Carvalho², Ione Corrêa¹

Instituição:¹ Universidade Estadual Paulista, Botucatu; ²FCFAR-UNESP

Introdução

O SARS-CoV-2 pode persistir nas superfícies inanimadas (como vidro, metal ou plástico) a uma temperatura ambiente (23° C a 26° C) de 2h a 9 dias ⁽¹⁾. Isso pode variar a diferentes condições como: a natureza da superfície, pH, temperatura e umidade relativa do ambiente, cepa específica do vírus ⁽²⁻³⁾. A contaminação devido ao toque frequente em superfícies em ambientes hospitalares, é uma fonte potencial de transmissão.

Objetivo

Identificar, avaliar e sumarizar as melhores evidências científicas disponível sobre a eficácia e segurança dos procedimentos de desinfecção de superfícies com Covid-19.



Eficácia E Segurança De Desinfetantes Para Descontaminação De Superfícies Com Covid-19

Método

Revisão Sistemática, nas bases de dados: PubMed/Medline, Embase, Cinahl, Lilacs, Web of Science e a literatura cinzenta por meio do Google Scholar. Também foi realizada a busca nas referências bibliográficas dos estudos primários e secundários identificados. Não houve restrição de período de tempo. Foram excluídas revisões narrativas, estudos in vitro, patente e livros, editoriais. Dois avaliadores independentes selecionaram os estudos e as discrepâncias foram resolvidas por um terceiro avaliador. Registrada com o PROSPERO, CRD42020181294

Resultados

A busca recuperou 294 referências. Durante o processo de seleção, foram eliminadas 14 referências duplicadas. Após o processo de seleção, não foram localizados estudos clínicos randomizados envolvendo processo de desinfecção de superfícies. Os três estudos incluídos nesta revisão foram publicados nos anos de 2020. sendo dois estudos realizados na China, um na Coreia do Sul. Quanto ao delineamento do estudo, os três eram experimentais.



Eficácia E Segurança De Desinfetantes Para Descontaminação De Superfícies Com Covid-19

Discussões

Um estudo realizado que identificou as áreas de maior contaminação dentro dos hospitais e os objetos contaminados com mais frequência durante o surto de COVID-19, mostrou que as zonas mais contaminadas foram a unidade de terapia intensiva especializada para cuidar de novas pneumonias por coronavírus (NCP) (31,9%), Unidade de isolamento obstétrico especializada para gestantes com NCP (28,1%) e Unidade de isolamento para NCP (19,6%). Os objetos mais contaminados foram impressores de autoatendimento (20,0%), desktop / teclado (16,8%) e maçaneta (16,0%). Tanto os dispensadores de desinfetante para as mãos (20,3%) quanto as luvas (15,4%) foram os EPIs mais contaminados com o COVID-19, não relatando o método de desinfecção realizado (4). O segundo estudo incluído a desinfecção do ar interno das enfermarias de isolamento era realizada por desinfetador de ar baseado em plasma. As superfícies eram limpas com desinfetante contendo 1000 mg / L de cloro a cada 4 horas na área de isolamento da UTI e a cada 8 horas nas enfermarias de isolamento em geral (5). O terceiro estudo os procedimentos de limpeza padrão das salas de isolamento era utilizado a solução de hipoclorito a 0,1% (6).



Eficácia E Segurança De Desinfetantes Para Descontaminação De Superfícies Com Covid-19

Considerações finais

Uma atenção especial deve ser dada a limpeza ambiental de superfícies e itens de alto toque, como interruptores de luz, grades da cama, maçanetas, devem ser executados com frequência a limpeza. No entanto, todas as superfícies tocáveis devem ser desinfetadas. As práticas de limpeza devem ser rotineiramente monitorizadas. A desinfecção das superfícies devem ser realizadas com alta frequência, em qualquer período do dia, com água e detergente e aplicar desinfetantes comuns usados em nível hospitalar (como hipoclorito de sódio em uma concentração final de 0,05%). Entretanto, sugere-se a necessidade de ensaios clínico randomizado comparando a eficácia do álcool etílico 70% com efeito da tecnologia ultravioleta C na superfície, com intuito de ter um melhor controle de infecção cruzada e acima de tudo garantir a segurança a assistência ao paciente.

Referências

1. Guo ZD, Wang ZY, Zhang SF, et al. Aerosol and Surface Distribution of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 in Hospital Wards, Wuhan, China, 2020. *Emerg Infect Dis.* 2020;26(7):1583-1591.
2. Kampf G. Potential role of inanimate surfaces for the spread of coronaviruses and their inactivation with disinfectant agents. *Infection Prevention in Practice.* 2020;2:100044.
3. Kampf, G., Todt, D., Pfaender, S., & Steinmann, E. (2020). Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *The Journal of hospital infection*, 104(3), 246–251.
4. Ye, G., Lin, H., Chen, S., Wang, S., Zeng, Z., Wang, W., Zhang, S., Rebmann, T., Li, Y., Pan, Z., Yang, Z., Wang, Y., Wang, F., Qian, Z., & Wang, X. (2020). Environmental contamination of SARS-CoV-2 in healthcare premises. *The Journal of infection*, 81(2).
5. Wang, J., Feng, H., Zhang, S., Ni, Z., Ni, L., Chen, Y., Zhuo, L., Zhong, Z., & Qu, T. (2020). SARS-CoV-2 RNA detection of hospital isolation wards hygiene monitoring during the Coronavirus Disease 2019 outbreak in a Chinese hospital. *International journal of infectious diseases : IJID : official publication of the International Society for Infectious Diseases*, 94, 103–106.
6. Ryu, B. H., Cho, Y., Cho, O. H., Hong, S. I., Kim, S., & Lee, S. (2020). Environmental contamination of SARS-CoV-2 during the COVID-19 outbreak in South Korea. *American journal of infection control*, 48(8), 875–879.